

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Complicações?!

Com a epigrapha *Complicações* publicavam ante-hontem as «Novidades» um artigo muito commovente e commovido, sobre o estado de saúde do sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre presidente do conselho. Sente-se ali muito amiga, tremula de commoção, ao dar as varias notícias de «enfermidade» do nubre estadista. Felizmente não ha motivos para tal commoção. Os alvagueiros das «Novidades» enganaram, redondamente, o nosso presado collega. Sabemos quanto lhe será agradável es e desmentido e por isso o fazemos, tão claro como categorico. Não é verdade que o sr. conselheiro Moreira Junior fosse chamado como medico, á Anadia, quando ainda ali estava o sr. presidente do conselho e menos verdade é que o mesmo sr. tivesse acompanhado da Anadia a Lisboa o sr. conselheiro José Luciano de Castro, como parece deprehender-se do mesmo artigo. O sr. ministro da marinha foi ali, unicamente, conferenciar com o sr. presidente do conselho. Não foi visitar ou assistir a um doente, foi consultar o chefe do governo sobre negocios publicos importantes. Não foi chamado por nenhum telegramma.

Foi elle quem expediu para Anadia um telegramma, participando que partia no comboio da tarde. E assim fez, succedendo, até que o sr. Moreira Junior chegou pouco depois do seu telegramma, de modo que nem tempo houve de mandar a carruagem da casa buscar o sr. ministro da marinha. O sr. Moreira Junior, realisada a conferencia politica, que como membro do governo tivera com o seu chefe, voltou á capital antes do sr. conselheiro José Luciano.

Vamos continuando, para socego das «Novidades», que com tão sincero e desvelado interesse se occupam da saúde do chefe do governo. O sr. conselheiro José Luciano, ao contrario, do que maus informadores foram dizer ás «Novidades», deu-se magnificamente em Anadia e a ponto, imagine o nosso excellente collega, que dava longos passeios, dentro da sua propriedade, bastando

dizer que á hora do jantar, quando recolhia a casa, percorria, a pé, uma extensão de mais de um kilometro.

Já não é mau symptoma, como as «Novidades» podem calcular. Bello ar, tranquillidade, longos passeios, uma sadia alimentação e um relativo repouso influiram de um modo notavel na saúde do sr. José Luciano, cujo aspecto era excellento no seu regresso, tendo, até, engordado sensivelmente. Succedeu, porém, ao sr. José Luciano o que amanhã poderá suceder a qualquer, e que é naturalissimo em quem viaja de inverno:—constipou-se. E na paragem em Entre Campos, simplesmente terminada para maior commodidade e por ser mais curto o trajecto para casa, como choveu n'esse dia e noite torrencialmente, a lixa estava perfeitamente inundada e o sr. José Luciano molhou os pés, o que também amanhã poderá acontecer ao nosso collega das «Novidades». Sob evcio uma angina, que embora de caracter benigno, é sempre um incommodo e causa febre. Recolheu por isso o sr. José Luciano na vesperta da chegada de M. Loubet, com quem para o dia seguinte, ás duas horas da tarde, o sr. José Luciano devia avistar-se no Paço de Belém.

Aqui tem as «Novidades» *tin-tin por tin-tin*, como costuma dizer-se, tudo que houve e ha a respeito da doença do sr. conselheiro José Luciano. Quanto a ter sido chamado, á las horas da noite, o sr. conselheiro Moreira Junior, é um facto. A febre, n'essa noite, augmentara um pouco e pela madrugada a familia do illustre homem d'Estado, carinhosa e dedicada como poucas, assistou-se e chamou, pelo telephone, o sr. dr. Moreira Junior. Ora aqui está o que se passou. Out'ro ponto ainda, para tranquillidade completa das «Novidades»: A carruagem que conduziu o sr. conselheiro José Luciano e sua familia, de Entre Campos para sua casa, não entrou como falsamente foram dizer ás «Novidades», no jardim da residencia. Por signal que era um *landau* gentilmente emprestado por pessoa amiga. Esse *landau* parou ao portão principal da casa, onde o sr. conselheiro José Luciano desceu, com toda a facilidade e sem

o tal auxilio de quatro pessoas, que o informador das «Novidades» descobriu e inventou.

O sr. conselheiro José Luciano está melhor, mesmo muito melhor da angina, porque outra coisa não tem. É como as «Novidades» querem saber tudo, com esse natural e respeitavel interesse, podemos, ainda, dizer-lhe que mesmo na cama, e durante os dias em que M. Loubet, esteve em Lisboa, o chefe do governo pôde dar as suas indicações e dadas todas sobre o assumpto. A saúde do sr. conselheiro José Luciano, a doença que em tempos soffreu, essa, sim, seria e grave e que inspirou muitos cuidados, aconselhavam e aconselham os devidos resguardos e cautellas. Assim o tem determinado os seus medicos, assim o campre, rigorosamente, a sua familia.

Seado tudo isto assim, e affirmamos que o é, acautelem-se as «Novidades» com o seu mau reporter e informador, e alegrem-se, tanto sob o ponto de vista da saúde do sr. presidente do conselho, que debellida a angina, que já d'cinou, em breve voltará ao seu estado antigo que é excellente, como sob o ponto de vista politico, que também preoccupa, tanto, o nosso collega. As «Novidades», por culpa do seu mau informador, é claro, dissesteam e phantasiavam coisas horribis, em volta do estado grave do chefe do governo, como effeitos d'esse estado. Cozuma dizer-se que cessando a causa cessam os effeitos. Ora no caso presente nem a causa existe, po tanto não virão os effeitos.

As «Novidades» na mais completa boa fé, ninguém d'isso pode duvidar, avolumando o quadro que lhe pintaram, carregaram de pintadas regras o mesmo quadro, sentindo dolorosamente a enfermidade do chefe do governo,—enfermidade que felizmente não existe—e ao mesmo tempo descrevendo, a côres não menos carregadas a situação politica. Pois descansem o espirito attribulado. Temos presidente do conselho, temos chefe do governo, prompto em breve, a voltar a toda a sua actividade, a responder por todos os actos governativos, com aquelle aprumo e enrgia, que é a legitima ad-

## SCIENCIAS & LETTRAS

### Virtudes Theologaes

FÉ

*Energia subtil, triumphas da razão!  
É's a alma da crença illimitada e pura  
Symbolizando a cruz, a doce convicção  
Que n'um credo de paz acharemos ventura!*

*Exhalação divina, és balsamo do Ceu,  
A força de quem crê, a graça de quem resa!  
Resgata do opprobrio o lindo emblema teu—  
Certeza de perdão, dos tímidos defeza!*

*De mãos postas, Senhor! vos peço claridade,  
Luz, para a treva hostil que m'escurece a mente!  
Que eu possa adivinhar que existe a eternidade,  
Que eu possa crer em vós, oh! Deus omnipotente!*

ESPERANÇA

*Bemdita sejas tu, dulcissima esperanza,  
Alivio de quem sonha, enlevo de quem pensa!  
É's astro do porvir, a flor da confiança,  
Luz que do berço á tumba envolve-nos intensa!*

*É's a vira illusã, o magico poder  
Que nos transforma a dor n'um raio de alegria.  
É's dia de amanhã, sorriso a alvorecer,  
A mentira-verdade em tristeza sombria!*

*É's o pão da miseria, alento enganador!  
Bemdita sejas tu, perfume d'esta vida!  
Abre o manto de paz, o teu seio de amor,  
E dos tristes anima a pobre alma dorida!*

CARIDADE

*Ajoelha-te cantor! A deusa da bondade  
Que tem no doce olhar o bem que nos consola,  
Sorriso feito luz, aroma feito esmola,  
Celebra ternamente o culto—a caridade!*

*Verga-te e beija o chão! É' poeira diamantina,  
Clarão celestial, que lhe illumina os passos!  
De todos nós é mãe, p'ra todos tem abraços  
No seu profundo amor d'emanção divina!*

*Oh! entre todas santa, a mais bella, a mais pura,  
Virtude mais que humana e quasi deificada!  
É's graça na desgraça em vida amargurada,  
Do bem a clara restea que fulgura!*

3—11—1905°

CARNALDO BRAZ

miração de adversarios e o não menos legitimo orgulho de partidarios e amigos.

Vae tudo isto assim, *tin-tin por tin-tin*, não só por causa das «Novidades», a quem precisavamos e deviamos tranquillisar, mas para que se não pretenda, porventura, repetir aquella desalmada exploração politica, que já em tempos se fez em volta do leito de um enfermo, sem contemplação nem piedade por uma familia inteira. Até por morto o deram! D'essa vez erarealmen-

te grave a doença. Hoje, graças a Deus, tudo mudou. Um presidente de conselho constipado e com uma angina, mas de uma constituição robusta e resistente, não deve causar sustos aos que o istimam sinceramente, nem dar pretexto a quaesquer intrigas e maneijos politicos. Posto isto, não ha complicações de especie alguma.

Do «Correio da Noite»



Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 2 de novembro

Cá temos em casa um outomno muito impertinente; em quanto duraram as sessões do congresso parochial em Braga, e as festas a Loubet em Lisboa o outomno deu-nos uns dias bellissimos, de modo a embalar os congressistas, que, ao sahir, vinham pela primeira vez ao alho, e os hospedes francezes, que pela vez primeira, vieram a Portugal; foi previdente o outomno, mas agora está a ser inclemente o maganão, que andou mascarado em a semana passada. Não ha que extrahar, é este o seu papel, que vae interpretando muito rasavelmente.

As aguas estavam a fugir de todo; os moinhos do maiz e do centeio, que se estendem por esses regatos abaixo e que tão commodo serviço prestam aos lavradores, estão qui-tos, sem agua que os faça mover; os campos estão sem pasto, e as hervas pouco desenvolvidas por falta de lima; a chuva está a ser muito precisa; quem tiver ainda muito pão para colher, é, porque foi desmazelado, ou se tem descuidado de construir os commodos indispensaveis para se acudir ás exigencias da colheita do milho. Emquanto que a nossa cultura foi apenas de trigo, milho alvo, painço e centeio, dispensaram-se um certo numero de construcções agricolas, porque no fim de Agosto estava feita a colheita de todos aquelles cereaes; mas o milho maiz, que como o arroz, gosta de terras fundas, lentas e de regadio, e que na sua maior abundancia, é colhido no outomno, na epocha das primeiras chuvas, a colheita d'este cereal trouxe aos lavradores o encargo da construcção das boas eiras, — cobertões, — sequeiros e espigueiros, sem o quê não está garantida a colheita d'aquelle cereal, que constitue o primeiro genero da alimentação do povo, principalmente nas provincias do norte do paiz, e que não deixa de ser uma riqueza nacional.

Os que tem convertido campos, de boa producção de milho, em vinhas extensas, hão commettido um grande erro; tenho-o dito aqui por mais vezes, e a prova ahí está bem patente.

Ao que me dizem, já por aqui se procura vinho para a exportação, sendo as offertas de preço inferiores ás do anno passado! E assim iremos em escala descendente, de forma que voltaremos aos antigos tempos da meia canada a quinze reis!

Achei graça á descripção do menu em o almoço do despedida a bordo—Leon Gambetta: diz:

Vinis.

«Tisane de Champanhe»

Pois meus amigos, —tisane de verdée do Minho—bebo-se, e prepara-se muito por esse paiz alem, e muita d'esta tisana vae viajar, que é um regalo.

Assim o querem, assim o tenham; esta crize vinicola é uma lastima para o paiz.

—Vi nos jornaes que os empregados da fazenda, juizes e escriptães das execuções fiscaes, do districto de Faro pedem ao governo indemnisação dos prejuizos, que soffreram com a prorogação do prazo para o pagamento das contribuições do Estado.

Não está má! Pois se os contribuintes pagaram durante o prazo da prorogação, é por que lhes foi impossivel pagar na epocha dos primeiros 30 dias, em que abertos os cofres publicos: e então o governo não tem obrigação de attender ás difficuldades dos contribuintes, suavizando-lhes, o quanto passivel, as agruras do imposto? Os fiscaes da terra dos figos querem, que o contribuinte

seja espremido, e aperrido! Ora bolas!

—Pelo visto os francezes foram penhorados commosco; é assim a nossa indole; nós costumamos fazer bem, a quem nos faz mal; nós somos Portuguezes e somos catholicos. Queira Deus, que não mais appareçam pasquins nas esquinas de Paris a cobrirem-nos de adjectivações infamantes.

Assim é de esperar. Até á semana.

Pantracio.

Pelo paiz

Viagem d'el-rei

Consta que el-rei parte em breve para o estrangeiro, em viagem de character official e com o fim de pagar ao presidente da república franceza a sua visita, conforme o convite que o sr. Loubet lhe dirigiu a bordo do «Léon Gambetta».

El-rei será acompanhado pelo snr. ministro dos negocios estrangeiros, o qual regressará a Lisboa antes de sua magestade, devendo o monarcha estar de volta antes das festas do Natal.

Relativamente á annunciada viagem á Italia, nada ha por enquanto resolvido.

Presidente do Conselho

Por informações officiaes sabemos que está restabelecido da angina que ultimamente o acommetteu, o snr. Conselheiro José Luciano de Castro, nobre presidente do conselho de ministros.

Folgamos em registar aqui as melhoras do eminente estadista e illustre chefe do partido progressista.

Notas locais

O dia dos finados

Sob um céu plumbeo e triste, tivemos, na ultima 4.ª feira, a commemoração dos mortos, a mais commovente e piedosa solemnidade que a Igreja prescreve a todos os crentes e que, recordando sempre amarissimos soffimentos, nos consola também e é grata ao nosso espirito, porque significa uma homenagem á memoria dos entes queridos que em vida eram, tantas vezes, a melhor das nossas esperanças e que a Morte, igual mas sempre cruel, nos levou para o silencio dos tumulos!

Havia uma tristeza impressionante e suggestiva em toda a natureza n'aquelle dia. Cobriu-se de nuvens escuras o lindo anil do nosso céu, aonde o sol não quis mostrar-se, como que partilhando do luto dos homens e sentia-se como que um effluvio suave de melancolia a evolar-se de todos os sercs vegetaes e a envolver-nos as almas nas mais saudosas recordações!

Dia do luto e lagrimas para tantos de nós a quem o destino ceifou a existencia d'um ente querido, a cuja memoria vamos prestar o

preito de pungente saudade e em cujas campas vamos depor, com as lagrimas da mais doente commoção, as nossas flores e as nessas preces!

Ao cemiterio correm todos neste dia de recordações dolorosas, a levar as lagrimas e as orações porque a todos a morte tem ferido no coração!

Nada mais commovedor e santo que esta homenagem áquelles que, mal de nós, nos precederam na mysteriosa viagem para a eternidade!

A crença ensina-nos a orar pelos que partiram e em verdade, nada mais consolador, se não fora a esperança que irradia da Fé Christã, do que a oração,

Por ella voa o nosso espirito para junto d'aquelles que estremeciamos; pela prece se pratica a mais piedosa caridade para com os que, depois na Bemaventurança, rezarão pelos que ficaram!

—Quarta feira e quinta, dobraram os sinos de todas as Igrejas.

Na quarta feira varias confrarias foram ao cemiterio, sendo resado responso pelos mortos.

No cemiterio viam-se quasi todas as campas com flores e lumes e a visita foi, como sempre, de muita concorrencia, não obstante as impertinecias do tempo que se manteve chuvoso.

A mesa da Santa Casa, na forma do costume, deu esmolas aos detidos na cadeia.

Na quinta feira houve as tres missas pelo descanso dos mortos.

Escola José de Bessa

Na magnifica quinta da Granja, do sr. José de Bessa e Menezes, realisa-se hoje a 2.ª lição pratica d'esta tão util instituição.

O sr. Queiroz, professor gerente da escola, procederá a experiencias, em sementeiras, adubos organicos e chimicos e outros trabalhos.

Para assistirem a esta lição foram convidados os lavradores de varias freguezias visinhas da villa, aquem os dignos parochos devem aconselhar a frequentar a escola. E precisam muito de a frequentar porque tem quasi tudo para aprender.

Jantar

O nosso presado amigo e importante proprietario da freguezia de Silveiras, sr. Domingos Pinto da Cunha Barbosa, offereceu, no domingo passado, um opiparo banquete ao snr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da camara e chefe do partido progressista d'este concelho, para o qual convidou varios cavalheiros d'uma amizade, entre os quaes o illustre administrador do concelho, sr. dr. Antonio Ferraz, commendador Ferreira Ramos, Joaquim Jo-

sé d'Oliveira, Cayetano Corrêa, P.º Ayres Gonçalves Nôiva, J. Nunes de Sá, M. Gomes Silva etc.

O snr. Cunha Barbosa, que com outros conterraneos e a junta de parochia, haviam solicitado do digno presidente da camara a abertura de uma estrada desde a estrada real n.º 1 até á igreja da sua freguezia, estão sinceramente reconhecidos, pelo melhoramento que já realisaram e por isso fizeram uma brilhante recepção aos seus distinctos hospedes.

No fim do jantar foram trocados muitos brindes e todos os convivas retiraram penhoradissimos com a bizaria e amabilidade do snr. Cunha Barbosa e ex.ª esposa.

Inspeção militar

Terminaram, na ultima terça-feira, as inspeções aos mancebos chamados ao serviço militar.

A respectiva junta retirou no proprio dia em que concluiu os seus trabalhos.

Pouco escrupulo

Adigna meza da S.ta e Real Casa da Misericordia d'esta villa tem notado que nem todos os parochos são escrupulosos, como deviam ser, na maneira como dão attestados ácerca dos haveres dos seus parochianos, resultando assim que muitas pessoas que podiam pagar as despezas que cauzam no hospital são ali tratadas á custa de um patrimonio que é exclusivamente dos pobres.

Por tal caminho póde chegar bem depressa o momento em que os necessitados não possam ser todos alli soccorridos, porque os remediados lhe usurparam o que devia ser religiosamente guardado para acudir aos pobres.

Alem da falsidade que taes attestados encerram, ha pois, um crime de usurpação aos desportegidos da fortuna.

Segundo nos consta a digna meza da St.ª Casa viu-se na necessidade de entregar á auctoridade um parochos que ultimamente passou um attestado de notoria falsidade, pelo qual recebeu 500 reis.

Lamentando estes acontecimentos, não podemos deixar de louvar a meza que não podia proceder d'outro modo para pôr cõbro a estes abusos.

Donativo

Ao resgisto dos donativos do nosso illustre patriocio sr. José de Bessa e Menezes, cuja intelligente benevolencia ainda ha pouco teve a consagração d'este concelho inteiro, por parte de seus representantes em todas as classes, temos a acrescentar o de 120\$000 reis concedido para auxiliar a construcção do edificio destinado á installação do Circulo Operario Catholico, d'esta villa.

O nobre barcellense, que

tanto tem protegido os operarios, traçando e realisando importantes obras nas suas propriedades, quiz tambem concorrer para a sua obra associativa, mostrando assim quanto se interessa pelo fucturo e prosperidade das classes trabalhadoras, que muito precisam de elevar o seu nivel moral e intellectual, no seu proprio interesse, das suas familias e da sociedade em geral, seja qual for a aggre-miação em que se associam.

Bem haja o bondoso benemerito por mais esta boa acção.

Theatro

Vem brevemente a esta villa, dar uma unica e attrahente recita, a festejada Companhia Infantil Portu-nese, que tantos applausos tem merecido nas terras onde se tem feito apreciar.

D'esta companhia fazem parte os tres já distinctos artistas—a menina Esther—e os meninos Antonio Pinto e Murio Silva.

Fiel da Camara

Na 2.ª sessão do mez de outubro, a camara municipal fixou os preços do fiel camarario para 1905 a 1906, do qual passamos a indicar os preços para alguns generos, por cada medida de 17,1 373.

Trigo . . . . .	940 rs.
Milho alvo . . . . .	700 »
Meado . . . . .	600 »
Centeio . . . . .	503 »
Milhão . . . . .	400 »

Anjinho

Vouu ao Céu o innocente Christino Antonio, filhinho do nosso amigo snr. Bernardo Carvalho, digno escriptão de fazenda.

Acompanhamo-lo e a toda a ex.ª familia no golpe que soffreram.

Trem á desfilada

Na quinta-feira passada, depois da chegada do ultimo comboio da noite, um trem do alquilador snr. Augusto Bandeira, que na estação esperava passageiros, logo em seguida á entrada do rev.º sr. abbade d'Alvellos, que chegara no mesmo comboio, foi levado em vertiginosa corrida pelos fogosos cavallos que lhe estavam atrelados.

Os animaes, sem governo e verdadeiramente desenfreados, caminharam em direcção á cocheira batendo, com a lança, de encontro a um predio visinho, dando-se assim a paragem subita do trem que ficou bastante damnificado e ficando tambem um dos cavallos completamente inutilisado.

O snr. abbade d'Alvellos apenas soffreu o susto, que não foi pequeno attenta a gravidade do perigo que cor-



reu, sahindo incolume o que sinceramente estimamos e pelo que lhe enviamos as nossas felicitações.

Este desastre, que poderia causar lamentaveis desgraças pessoas, deve servir de aviso aos que, muitas vezes, com tanta imprevidencia governam os trens, trazendo assim em grave risco a vida dos que n'elles confiam.

**Dia a dia**

Fazem annos:

Anankã—o ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto.

Dia 8—o sr. Carlos Maria Vieira Ramos.

Dia 9—o sr. D. Antão Vaz d'Almeida.

\*

—Vae melhor dos seus encamodados a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia Velloso, esposa do nosso amigo sr. Francisco Vieira Velloso.

Muito estimamos o seu prompto restabelecimento.

—Partiu para o Pará, d'onde voltará na proxima primavera o nosso amigo sr. José da Silva Barroso, importante negociante, n'aquelle estado.

—Esteve no porto o nosso estimado amigo sr. Amorim Pessoa.

—Partiu para a Apulia com sua familia o nosso prezado amigo sr. Manoel Gomes da Silva Moreira.

—Esteve no Porto o sr. dr. Mattos Graça, distincto clinico.

—Já retirou da sua quinta de Gallegos o nosso amigo sr. commandador Manoel Joaquim Coelho Pongalves, e familia.

—Chegou ha dias do Brazil o nosso amigo e patricio sr. Eduardo Lemos.

—Tem passado bastante encamodada a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Umbellina Faria esposa do nosso prezado amigo sr. José Alves de Faria, antigo vereador municipal.

—Tambem tem estado um pouco encamodada a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Helena Amorim Pessoa, gentil filha do nosso illustre amigo sr. Major Amorim Pessoa.

—Retiraram para Coimbra os nossos amigos srs. dr. Joaquim Paes, Miguel Fonseca, Manoel Novaes e Gonçalo Araujo, distinctos academicos.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

**José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.**

Faz saber que, no dia 18 de novembro proximo, pelas 10 horas da manhã e na sala das sessões d'esta camara, terá logar o praceamento das arrematações seguintes:

a) Contribuição indirecta municipal;

b) Custeamento do pessoal e material da iluminação publica da villa e zona urbana de Barcelinhos;

c) Abarracamento para a feira de Cruzes e ro-maria das Necessidades

no futuro anno de 1906 —sendo aquella no dia 3 de mais e esta em 8 de setembro;

d) aluguer das mezas de peixe da praça do mercado Dom Pedro V.

e) Aluger das barracas da mesma praça e da casa (antigo matadouro) em Barcelinhos;

f) As materias feças do matadouro e das sentinas da cadeia e referida praça;

g) As alimpas das estradas do municipio—por cantões; e

h) O lixo e detritos da limpeza da villa.

As respectivas condições acham-se patentes n'esta secretaria.

Barcellos e Paços do Concelho, 21 de outubro de 1905.

E eu, João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, secretario o subscrevi:

José Julio Vieira Ramos

**Annuncio (59)**

**Aos entalhadores e amadores de objectos antigos**

A Junta de Parochia da freguezia de Fornellos, concelho de Barcellos, faz publico que no dia 26 de novembro proximo, pela uma hora da tarde, no adro da igreja da dita freguezia, ha de proceder-se á arrematação, em hasta publica, da antiquissima tribuna e altar-mór da mesma igreja, bem como da obra a executar para substituir essa tribuna e altar.

As condições tanto da venda, como da obra nova, bem como o projecto d'esta, estão patentes, para quem as queira examinar: em Barcellos, em poder de Joaquim Antonio Pereira, secretario da Junta, e em Fornellos na residencia parochial.

Fornellos, 31 d'outubro de 1905.

O Presidente da Junta

Rector Augusto Gomes Lobarinhas

**Arrematação**

- 1.<sup>a</sup> praça
- 2.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão que este subscreve, vae á praça para ser vendida em hasta publica no dia

12 do proximo mez de novembro por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e por qualquer preço que for offerecido, uma leira de terra lavrada com agua de rega da Poça do Covello e com arvores avidadas, denominada «Leira da Regueira», situada na freguezia de Santo Estevam de Bastuço, d'esta comarca, e que fora já arrematada em 4 de agosto de 1895 pela quantia de 104:400 reis, por Maria da Silva, solteira, d'aquella mesma freguezia, a qual, porem sendo para isso devidamente intimada deixou de depositar dentro do praso legal o respectivo preço da arrematação, pelo que e por força do disposto no artigo 859 do Codigo do Processo Civil § 1.<sup>o</sup> e por assim ter sido deprecado a este juizo em Carta precatória dimanada do processo de execução de sentença commercial que na comarca de Braga a Massa Fallida de Pereira Aguiar & Companhia moveu contra Manoel Alves de Pina e mulher, —é que é aberta nova praça do alludido predio nos termos expostos.

Barcellos, 24 de outubro de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balhazar.

**Venda de casa**

Vende-se uma de dois andares e aguas furta-das, sita na rua D. Antonio Barrozo com os n.<sup>os</sup> 156-158-160.

Quem pertender, n'esta redacção se diz.

**Creado**

Precisa-se de um, ainda novo, que saiba tratar de jardim e quintal e que dê de si boas referencias.

N'esta redacção se informa.

**Nova agencia de negocios ecclesiasticos**

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, proces-

sos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congengere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-3.<sup>o</sup>

LISBOA

**A AMBIÇÃO D'UM REI**

Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel

de Macédo e R. Gameiro

120 reis cada fasciculo.

Pedidos a Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.



**Pharmacia e Droguaria**

PAES MOREIRA & VIEIRA RAMOS

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Servico permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincéis, etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



**A unica fabrica**



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freiregravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

30 a 36, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 161

Telephone, 943—LISBOA

Typ. do «Commercio de Barcellos» R. de S. Sebastião, 24

**Aguas Mineraes de Eirogo**

**BARCELLOS**

Abriu o estabelecimento thermal d'estas exceptionaes aguas azotadas e sulfurosas, sem rivaes na cura de muitas doencas da pelle, do rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão, quando usadas em banhos de immersão e douches ou internamente.

Ha banheiras de cimento, azulejo e de marmore.

Egualmente abriu o hotel annexo, com magnificos quartos e servico de restaurante.

Caixa postal para correspondencia diar'a dos srs. banhistas. Para mais esclarecimentos, pedir informações ao proprietario

Chrysogono Correia

BARCELLOS.

**Pulverisadores**

**Sulfato**

**Enxofre**

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, oambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)



# O Dicionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANCEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dicionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES  
Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 55000, encadernado 55500. Estrangeiro: Volume brochado 55500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste  
Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

## ALMA PORTUGUEZA

### A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

## ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,,

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

## DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro  
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Dicionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Dicionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um dictionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Dicionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Bantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Dicionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs.

Separadamente:  
«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Dicionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande dicionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud  
Rua do Ouro 242, 1.º—Lisbo

## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ay. es Duarte, pharmaceutico de primeira classe pel Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharinacia.

## Companhia de Seguros

«Fraternidade,,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bactas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picare e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho. em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso atalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX